

A preservação do antigo

AJ20230
Fundada em 08/09/1551, Vitória é uma das 10 cidades mais antigas do País. É o único sítio urbano ainda existente no Brasil

Documentos, fotos e mapas antigos auxiliam arquitetos, pesquisadores e historiadores a levantarem dados desta época. Desde 1984, com a publicação do Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória, iniciou-se a identificação de imóveis que, recuperados, manteriam as características originais.

Classificados conforme o grau de proteção, a lei permitiu que os proprietários desses imóveis recebem incentivos fiscais, como isenção de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) a quem mantivesse preservados os imóveis, começando o trabalho do projeto Revitalização do Centro de Vitória.

Desde a administração municipal, gestão 1985/1988, o projeto está em andamento. Foram então realizados os projetos como FAFI, Praça do Índio e Pré-Catálogo dos Imóveis de Interesse de Preservação, onde somam 267 imóveis entre casas, prédios e monumentos.

Ainda dentro do projeto Revitalização do Centro de Vitória, foram recuperadas e restauradas a rua Sete de Setembro, a praça Ubaldino Ramalho, a avenida Beira Mar e iluminação artísticas dos imóveis.

Sob a coordenação da Companhia de Desenvolvimento de Vitória o projeto assumiu a sua importância como forma de catalisador da melhoria da qualidade de vida, da fomentação turística, do potencial histórico/cultural bem como o da conscientização da sociedade neste processo.

A gerente do projeto, arquiteta Cemir Regina Meneguel assume que sem a participação da sociedade fica inviável

o trabalho. "Incentivamos os proprietários a pintarem seus imóveis. Conseguimos, muitas vezes, a parceria com a iniciativa privada que contribui com doação de material", salienta.

Nova função

O centro de Vitória, espremido entre a montanha e o mar, acabou crescendo sobre si mesmo, abrindo ruas, demolindo casarios, aterrando mangue, se verticalizando. Hoje, encontra-se num visível processo de desvalorização devido, principalmente, ao adensamento do tráfego, ao aumento da poluição e insegurança, à falta de espaço para sua expansão, que afeta a qualidade de vida e, como consequência, o êxodo para outras regiões.

Para agravar ainda mais, a gradual mudança do centro administrativo-financeiro para as praias contribuiu para diminuir os investimentos imobiliários na região.

"Mas todas esses agravantes não significa disser que o



Edificações antigas da cidade deverão ser contempladas pelo Projeto de Revitalização

centro morreu", disse Clemir Meneguel, acrescentando que deve-se adequar as infra-estruturas urbanas existentes a novas funções. "É necessário uma nova dinâmica urbana. Não se pode desconsiderar toda a infra-estrutura existente. Os edifícios que foram feitos para durar 50 anos, precisam de manutenção dos materiais e das instalações para não haverem limites da vida útil", disse a arquiteta.

Ações básicas do projeto

- . Melhoria das condições de acesso, permanência e circulação dos usuários;
- . Ordenamento do trânsito de veículos e pedestres;
- . Valorização dos imóveis de valor histórico/cultural e afetivo;
- . Plano que atraia novos investimentos sócio-econômico;
- . Incentivo a moradia;
- . Preservação e divulgação do potencial paisagístico, arquitetônico e urbano;
- . Integração com o Porto;
- . Incentivo a criação de grupos e associações no Centro;
- . Envolvimento e participação da sociedade.

Identificação dos imóveis de interesse de preservação

Em todo Centro de Vitória, estão identificados 267 imóveis de interesse de preservação, sendo que muitos deles estão situados bem próximo um dos outros, o que forma um conjunto homogêneo arquitetônico.

A predominância dessas construções são datadas no início do século XX, onde, para uma melhor identificação desses imóveis foram catalogados em cinco áreas distintas: a primeira com 20 edificações; a segunda com 18; a terceira, 26; a quarta, 30 e a quinta 31 imóveis.

Nesse grupo de grandes

áreas, um total de 125 edificações estão tombadas em níveis federais e estadual, assim como identificadas no Plano Diretor Urbano (PDU - lei 4167/94) de interesse de preservação e edificações passíveis de preservação.

No momento, os integrantes do projeto Revitalização do Centro de Vitória trabalham na conscientização da sociedade para a importância da preservação e o restauro desses imóveis. Os proprietários estão sendo contactados para reuniões de esclarecimento.

Paralelamente a essa

mobilização, a Prefeitura Municipal de Vitória vem realizando diversas obras de restauro, reformas, limpeza e jardinagem de áreas públicas dessa região.

Entre algumas obras já realizadas, a recuperação

das escadarias, como Maria Ortiz, São Diogo, do Palácio, entre outras; iluminação central; iluminação ornamental de museus e teatros; reforma da praça central; reforma da praça da Catedral; entre muitas outras.

Obras em andamento

- . Identificação de imóveis de interesse de preservação;
- . Contenção da encosta na rua Vitorino Teixeira;
- . Restauração da Igreja do Rosário (Lei Rubem Braga);
- . Urbanização do calçadão da Ilha do Príncipe - trecho Ponte Florentino Avidos/ Mercado da Vila Rubim;
- . Construção de escadarias no Morro do Moscoso;
- . Construção de esgotamento sanitário no Morro do Moscoso;
- . Reforma do mercado Capixaba;
- . restauração do relógio e da praça Oito de Setembro

EXPEDIENTE

Diagramação: Ivanildo Moura
Fotografia: Edson Chagas
Edição: Alda Cátia e Nacibe Cade
Cadernos Especiais de
A TRIBUNA
Correspondência para: Av. Champagne, 620, sala 101, Praia da Costa, Vila Velha - ES